

16/3/98  
246  
PESP

C-8

POLÍCIA

# Grupo de palmiteiros mata guarda florestal no interior

*Eles estavam armados e foram descobertos quando derrubavam palmeiras no parque Carlos Botelho*

JOSÉ MARIA TOMAZELA

**S**OROCABA – Foi sepultado ontem, em São Miguel Arcanjo, na região de Sorocaba, o corpo do guarda florestal Marco Antonio dos Santos Costa, de 26 anos, morto em confronto com ladrões de palmito no Parque Estadual de Carlos Botelho, reserva de mata atlântica administrada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Costa foi atingido por um tiro de espingarda calibre 12 quando tentava prender um grupo que derrubava palmeiras-juçara.

Ele foi morto na sexta-feira à noite, mas o corpo só foi resgatado na tarde de sábado por um helicóptero do Comando de Operações Especiais (COE) da Polícia Militar. O diretor

do parque, José Luis Maia, denunciou a ação do crime ambiental organizado na região. Segundo ele, "fábricas" clandestinas de palmito terceirizam o corte ilegal das palmeiras e fornecem armas para os cortadores.

Costa tinha sido contratado pela secretaria para proteger a reserva de Carlos Botelho, entre São Miguel Arcanjo e Sete Barras, das incursões de caçadores e cortadores de palmito. Quando descobriu a ação de um grupo na região do Rio Quilombo, Costa pediu apoio à Polícia Florestal. A equipe formada por seis guardas foi recebida a tiros quando se aproximou do rancho montado pelos palmiteiros.

Segundo o policial civil José de Souza Filho, da delegacia de Sete Barras, eram mais de seis homens, atirando com revólveres e cartuchei-

ras. "Eles estavam em uma área mais elevada no terreno".

**Fuga** – Quando Costa foi atingido no peito, os policiais desistiram de prender os palmiteiros para socorrer o ferido. O grupo fugiu, deixando para trás dezenas de palmitos cortados e uma espingarda. Até a tarde de ontem, os matadores do guarda não tinham sido encontrados.

Cerca de 50 soldados da PM vasculhavam a região. Durante as buscas, foram encontrados vidros de palmito.

A ação dos palmiteiros, segundo Maia, é mais intensa na parte da reserva que fica no município de Sete Barras, mas deixou de ser atividade de subsistência. "Há grupos organizados e armados, agindo por conta de indústrias clandestinas", disse.

**E**MPRESAS  
CLANDESTINAS  
PATROCINAM  
CRIMINOSOS